

NO ÁLBUM DO Sr. F. G. BRAGA

Pago ao gênio um tributo merecido
Que a gratidão me inspira;
Fraco tributo, mas nascido d'alma.
MAG. *Saudades.*

Qual descantou na lira sonora
O terno Bernardim com voz suave;
Qual em tom jovial cantou Elmano
Brandas queixas de amor, tristes saudades
5 Que em seus cantares mitigou; ó! Vate,
Assim da lira tu, ferindo as cordas,
Cantas amores que em teu peito nutres,
Choras saudades que tu'alma sente;
Ou ergues duradouro monumento
10 À cara pátria que distante choras.

Do Garrett divino – o Vate excelso
Renasce o brilho inspirador das trovas,
Das mimosas canções que o mundo espantam
Nesse canto imortal sagrado aos manes
15 Do famoso Camões, cantor da Lísia
São carnes que te inspira o amor da Pátria.
Nele relatas em divinos versos
Do exímio Trovador, a inteira vida
Já no campo de Marte; já no cume
20 Do Parnaso bradando aos povos todos
Os feitos imortais da lusa gente!
Nessa epopeia, monumento excelso
Que em memória do Vate à pátria ergueste,
Ardente se desliza a etérea chama,
25 Que de Homero imortal aos sucessores
Na mente ateia o céu com forte sopro!

Euterpe, a branda Euterpe nos teus lábios
Da taça d'ouro, derramando o néctar
Deu-te a doce poesia com que outrora →

- 30 Extasiou Virgílio ao mundo inteiro!
“Empunha a lira d’ouro, e canta altivo
Um Tasso em ti se veja – o estro excelso
De Camões imortal, te assoma à mente;
E de verde laurel cingida a fronte
35 Faz teu nome soar na voz da fama!”
Foram estas as frases com que Apolo
Poeta te fadou quando nasceste,
E em doce gesto te imprimiu na fronte
Um astro de fulgor, que sempre brilha!
.....
- 40 Ah! que não possam estes pobres versos,
Que n’áureas folhas de teu belo livro
Trêmulo de prazer coa destra lanço,
Provar-te o assombro, que ao ouvir-te sinto!
Embora!... entre os arquejos de minh’alma
45 Do opresso coração entre os suspiros
As brandas vibrações da pobre lira
Vão em tua alma repetir sinceros
Votos dest’alma que te prove o assombro
Que sinto ao escutar-te as notas d’harpa!

Rio de Janeiro, 1855.

J. M. M. d’Assis.

[*Marmota Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 634, p. 3-4, 9
out. 1855.]

Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz
Campos